

Brasil adota plano para destravar exportações

DE BUENOS AIRES

Um projeto que há pelo menos sete anos promete destravar parte da burocracia das exportações brasileiras, o Certificado de Origem Digital (COD), começará finalmente a sair do papel pela Argentina. O mecanismo pelo qual um produto é controlado eletronicamente na passagem pela aduana faz parte de um programa piloto do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e será incluído, hoje, em um memorando firmado entre os dois países. A previsão do ministério brasileiro é que os benefícios comecem a ser sentidos na prática em dois meses.

O objetivo é que no longo prazo o certificado de papel seja substituído pelo digital. Além de acelerar a operação, por diminuir o tempo de permanência de contêineres em uma aduana, o sistema tende a inibir a corrupção associada ao excesso de burocracia.

Os ministros Marcos Pereira (PRB) e Francisco Cabrera assi-

narão também um memorando de facilitação do comércio. Segundo o MDIC, a Argentina será o primeiro país com o qual o Brasil colocará o sistema em prática. A meta é avaliar o que funciona ou não na experiência para ampliá-la a outras nações do continente.

O COD, que atesta o país de origem da mercadoria, pode ser usado pelas empresas exportadoras e importadoras. Em 2009, sua aplicação já era apresentada como revolucionária em um congresso na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Promovido pelo MDIC, o encontro previa a implantação do sistema primeiro no Mercosul e logo em todos os países da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi). Questionado sobre as razões pelas quais o sistema não foi aplicado em tanto tempo, o MDIC respondeu que "sempre esteve na pauta e agora terá início com o projeto na Argentina".

Entre as vantagens apresen-

tadas pelos desenvolvedores do sistema, estão evitar o extravio de papéis e sua reposição. Além disso, nas aduanas os certificados podem ser checados de forma automática. O processo atual chega a levar uma se-

mana. O sistema permite também evitar a imposição de barreiras não tarifárias por países, diante de um cenário de crise.

Pereira, bispo licenciado da Igreja Universal, chegou a Buenos Aires na manhã de ontem.



Sistema visa diminuir o tempo de permanência de contêineres em uma aduana e reduzir burocracia

trimestrais. A última havia ocorrido em março em Brasília, quando ainda ocupava a pasta brasileira o senador Armando Monteiro (PTB).

BALANÇA COMERCIAL

A relação comercial entre os dois países teve, no mês de julho, o saldo mais favorável aos argentinos no ano. O superávit brasileiro no mês foi de US\$ 207 milhões, segundo a consultoria argentina Abeceb.

Os empresários locais têm pressionado o governo de Mauricio Macri para tentar equilibrar a balança comercial, atingida principalmente pela queda no consumo no Brasil e pela desvalorização do real em relação ao peso, que afetou a competitividade dos produtos argentinos. Em julho, esta queda nas exportações para o Brasil foi de 15,7% em relação ao mesmo período do ano passado, a menor em 13 meses consecutivos. A interpretação da consultoria Abeceb é que "a economia brasileira demonstrou uma certa recuperação nos últimos meses, o que poderia indicar que já atingiu o pior nível". (Estadão Conteúdo)

CARLOS MOGUEIRA